ISSN: 2358-8829

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): REFLEXÕES E IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mateus de Oliveira Dantas [1]
Jorge Luís Lira da Silva [2]

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na formação de profissionais em cursos superiores e técnicos, sua finalidade principal é oferecer uma imersão na atividade prática da área de estudo para que o estudante reconheça as particularidades de sua futura profissão e possa exercê-las de maneira produtiva. Ao tratar-se de cursos de licenciatura, o estágio surge como uma atividade indispensável para a formação de professores, um exercício teórico-prático no qual o estudante inicia sua trajetória como docente-pesquisador e passa a avaliar criticamente o sistema e o cotidiano escolar, com base nos conhecimentos adquiridos pela formação, para então compreender os percursos e percalços da sua área e construir o seu *ethos* docente (Pimenta; Lima, 2006).

Assim, tratando da influência e potência que o estágio supervisionado tem diante da construção da identidade de um professor em formação inicial, a presente, pesquisa, delineada a partir de um relato de experiência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), orientado pelo Prof. Dr. Jorge Luís Lira da Silva e supervisionado pela Profa. Esp. Gabriela Simões Lopes, busca elencar reflexões necessárias sobre o estágio em língua portuguesa diante de uma modalidade que, regularmente, torna-se invisibilizada no processo formativo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Arroyo, 2017).

[1] Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mateus.dantas@ufpe.br ;
[2] Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jorge.lsilva@ufpe.br .

ISSN: 2358-8829

A partir de um percurso metodológico de caráter qualitativo e etnográfico, a imersão escolar se deu em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) da cidade de Paulista, em Pernambuco, com a observação das práticas escolares em nível estrutural, organizacional e acompanhamento pedagógico de duas turmas da EJA, módulo I e II. Tal percurso permitiu compreender quais abordagens docentes são utilizadas na EJA e qual a posição que é atribuída ao objeto de estudo referente ao estudante, bem como se dá a atuação da instituição, de forma ampla, para garantir a valorização e inclusão desse público no processo de escolarização novamente.

Com isso, constatou-se que há uma efetividade maior no estágio supervisionado em língua portuguesa na EJA, pois oferece uma compreensão mais ampla ao estagiário sobre os processos pedagógicos atribuídos à essa disciplina quando vivenciados nessa modalidade, enriquecendo a experiência e ampliando os horizontes sobre essa modalidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para fins metodológicos, esta pesquisa, ambientada na área de ciências humanas e de abordagem qualitativa, caracteriza-se do tipo etnográfica, pois buscou estabelecer um relação direta dos estudantes com a escola-campo, a fim de interpretar os "encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico" (André, 1995, p. 41).

Diante da caracterização etnográfica, entende-se que a pesquisa objetiva aproximar o estagiário da situação descrita à medida que revela-o os agentes que operam em prol da significação pedagógica diária, permitindo o estudo aprofundado sobre essas relações para então compreender o contexto de aprendizagem dos estudantes, a prática do professor e a posição da instituição perante o público-alvo. Tal perspectiva possibilita uma posição de diálogo ou conflito entre a práxis da área de formação, pois é o momento em que o estagiário aplicará seus conhecimentos teóricos a fim de analisar o campo de pesquisa, podendo legitimar, adaptar ou questionar a teoria (Pimenta; Lima, 2006).

ISSN: 2358-8829

Ao tratar-se de uma pesquisa teórico-prática, sua concretização operou a partir de um percurso metodológico aplicado em campo, baseado em procedimentos de observação, com foco dimensão organizacional , na infraestrutura escolar e dimensão pedagógica, a partir das técnicas de descrições e entrevistas (André, 1995). Inicialmente, a escola foi analisada em sua cultura organizacional, com o objetivo de estabelecer um contato direto com a gestão escolar[3], "por meio de entrevistas individuais ou coletivas ou mesmo de conversas informais [...] Vai exigir também uma análise da documentação que afeta diretamente ou indiretamente o funcionamento da escola" (André, 1995, p. 43). O ponto de partida foi a interação com a coordenação pedagógica , aentrevista com a professora de língua portuguesa em exercício e a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Em seguida, se deu pela análise dos espaços físicos da instituição com o intuito de verificar sua organização, participação dos estudantes e potenciais formativos. Os ambientes analisados foram o pátio, a cantina, biblioteca, quadra esportiva e salas. Por fim, a pesquisa inclinou-se para o estudo da dimensão pedagógica da escola , especificamente, por observações da dinâmica docente em sala de aula, para então entender a sua mediação de ensino da língua portuguesa por meio dos seus materiais didáticos, abordagens teóricas e interação com os estudantes (André, 1995).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado para esta pesquisa elencou os principais conceitos referentes à importância do estágio supervisionado para a construção da identidade docente de um licenciando em Letras-Português , revelando o seu potencial formativo quando vivenciado na modalidade da EJA a partir do entendimento do papel da instituição escolar e de seus agentes na construção de uma educação democrática. Assim, a articulação teórica constituiu-se por autores como André (1995); Antunes (2003); Arroyo (2017); Campello (2010); Geraldi (1984); Pimenta e Lima (2006).

O estágio supervisionado: a etnografia como alicerce teoria x prática

[3] Compreendida como democrática, em que há a participação conjunta de todos os entes presentes na instituição: gestor, coordenação pedagógica, corpo de professores e funcionários de modo geral (Alves; Alves; Assalin, 2024)

ISSN: 2358-8829

O estágio supervisionado em licenciatura é um período em que o professor em formação entra em confronto direto com a sua futura área de atuação, trata-se de uma atividade formativa que tem como objetivo oferecer a vivência completa da prática educativa, oportunizando ao estagiário o desenvolvimento de sua "postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam" (Pimenta; Lima, 2006, p.14). Desse modo, compreende-se que o estágio em licenciatura é um ambiente em que o estudante desenvolve sua consciência crítica em relação à realidade da educação, ao passo que constrói sua autonomia como pesquisador, elencando situações-problema, compreensão sobre esses motivos e, por fim, realizar uma intervenção docente.

Tal caráter formativo pressupõe que seu trabalho não se reduz apenas à prática na escola-campo, é preciso haver uma conformidade entre o que se aprende na universidade e o que se vê no chão da escola. Pimenta e Lima (2006) ressaltam que existem perspectivas que caracterizam o estágio como uma atividade descentralizada da teoria ou que há um reforço da tradição reducionista de que o estagiário não possui criticidade diante da realidade social, apenas observa e imita a prática do docente. Essas óticas tornam-se completamente questionáveis , pois as autoras elencam que o estágio deve ultrapassar a dicotomia teoria x prática, tornando-se um espaço de investigação científica que inicia-se com os professores orientadores da universidade, que devem garantir "junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias" (Pimenta ; Lima, 2006, p. 14).

A relação entre os diversos conhecimentos, devido ao aspecto formativo do estágio, revela que o diálogo está presente em cada etapa do processo, desde a união entre saberes teóricos com a prática até a construção do próprio sujeito-professor, que insere-se em um ambiente, passa a investigá-lo e se envolve com a pesquisa, desenvolvendo seu *ethos* docente (Pimenta; Lima, 2006). A aproximação com o ambiente escolar, o olhar cuidadoso perante à educação, só é possível a partir de um estudo que ofereça uma investigação crítico-reflexiva de cada âmbito escolar, em que o estagiário permita-se aprender, entender e dialogar, de forma ética, com a realidade apreendida, que é a pesquisa etnográfica (André, 1995).

Segundo André (1995), a pesquisa etnográfica é uma metodologia científica de abordagem qualitativa, que busca interpretar uma situação natural cotidiana, por meio

dos seus agentes sociais e suas atividades, sem realizar mensurações ou juízos de valor. O pesquisador responsável por aplicar esse método assume uma posição de observador e procura entender o funcionamento de cada aspecto analisado, valorizando a processualidade dos eventos e a relação entre os sujeitos que ali existem, sondando respostas para os seus questionamentos (André, 1995).

Desse modo, compreende-se que tal metodologia pode ser aplicada à qualquer situação, desde que o pesquisador não interfira diretamente na atividade do ambiente e altere drasticamente o seu fluxo natural, respeitando os resultados que surgirem . No âmbito da educação, aplicá-la significa

> colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modo de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados reconstruídos ou modificados (André, 1995, p.41).

Por esse lado, ao tratar do estágio supervisionado, adotar uma perspectiva etnográfica possibilita que o estagiário não limite-se à sala de aula e à observação da prática do professor, mas que reconheça a importância de todos os espaços, sujeitos e valores que se entrelaçam no chão da escola. Isso permite o reconhecimento de que a atividade docente é influenciada por aspectos que ultrapassam o quadro ou o livro didático, é um resultado direto entre a organização escolar, que é dividida nas dimensões organizacional, pedagógica e sociopolítica/cultural[4] (André, 1995).

Respectivamente, a primeira dimensão busca analisar as estruturas de poder que operam sob a instituição, como a gestão escolar e os demais funcionários, já a segunda, há a proposta de uma análise mais específica a partir das mediações pedagógicas e as atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, considerando a relação docente x aluno (André, 1995). A terceira dimensão é bastante ampla, seu foco se dá nas macroestruturas da educação, como os contextos sociohistóricos em que o país se encontra, as políticas públicas e valores da sociedade (André, 1995).

Nesse sentido, nota-se que a pesquisa etnográfica não retringe-se à uma mera observação e descrição dos fatos, ela mobiliza diversas estruturas dentro da escola que

[4] Importante ressaltar que essa dimensão pedagógica é extremamente necessária para compreender a potência das macroestruturas da educação no cotidiano escolar, porém, não torna-se o foco para o recorte do presente artigo.

oferecem um panorama generalizado do sistema educacional ao qual a instituição está inserida. Apropriar-se do conhecimento de que a educação é um espectro político-ideológico que reproduz a importância dos direitos e deveres dos cidadãos durante a escolarização favorece a inserção processual e adequada do estagiário, sujeito este que passa a entender que a atividade docente pressupõe a união entre essas dimensões, e que sem tal inter-relação não há ensino, afinal, a educação é dialógica (Freire, 1996).

O estágio supervisionado em Letras-Português: dimensão pedagógica

Ao adentrarmos nas áreas específicas de formação, o estágio supervisionado adquire um olhar mais direcionado para as singularidades de tal espaço de conhecimento. Nesse sentido, a articulação com o curso de Letras-Português licenciatura, objeto de análise do presente artigo, indica que o estagiário, para além de compreender as dimensões anteriormente citadas, debruça-se ainda mais sobre a dimensão pedagógica, verificando a percepção que o docente possui diante do objeto de estudo. Afinal, como qualquer metodologia, o ensino de língua portuguesa não está isento de concepções ideológicas. Caso o professor solicite à turma uma leitura coletiva ou a produção de algum gênero textual, ele está demonstrando uma série de posicionamentos, não apenas sobre a ocupação assumida pelo estudante, mas sobre o funcionamento da língua. Nesse contexto, Geraldi (1984) defende que a prática docente nessa disciplina pressupõe 3 perspectivas que orientam a abordagem da língua, a expressão do pensamento, que a considera como um objeto inerte aos contextos de uso, focalizando a sua atividade intrasubjetiva com foco na organização gramatical, a forma de comunicação, que a considera como um molde estanque constituído de código,canal e mensagem, que, quando apropriado, efetiva-a, e atividade sócio-historicamente situada ,que ganha vida a partir dos contexto de uso e é constituída por falantes situados que influenciam o seu significado.

Apreender tais concepções da metodologia do professor revela ao estagiário qual posição é adotada ao trabalho direto com a língua, o que orienta todo o percurso pedagógico planejado para tal disciplina: a seleção de materiais didáticos, os conteúdos que mais serão abordados , os gêneros textuais que serão trabalhados, dentre muitos outros. Essas concepções revelam um referencial teórico-prático diante da língua

ISSN: 2358-8829

portuguesa que espelha-se nas práticas pedagógicas, por exemplo, uma leitura silenciosa para localizar aspectos gramaticais em determinado texto ou a leitura coletiva de um edital de seleção para um concurso público. A primeira revela uma ótica descontextualizada sobre o mero reconhecimento da norma em textos, já a segunda apresenta aos estudantes um gênero textual que percorre a sociedade e, posteriormente, pode ensiná-los a como ler e identificar informações presentes nele.

Antunes (2003) revela que as práticas que descontextualizam a língua da sua função social são responsáveis pela contrariedade às aulas de português, o que acarreta, em muitos alunos, o sentimento de incapacidade devido ao enfoque estritamente gramatical, e , em seguida, a evasão. Nesse caso, a autora reflete que legitimar seu caráter funcional, permite que o professor oportunize um saber crítico e reflexivo aos estudantes, que passam a estudar a própria língua em sua materialização diária, por meio da produção e análise de textos escritos ou orais, desenvolvendo suas habilidades comunicativas.

Nesse âmbito, confirma-se que a atividade teórico-prática do estágio cada vez mais se legitima. A análise dos pressupostos teóricos adotados pelo professor em exercício apresenta sua percepção diante da educação, do papel da língua portuguesa e o nível de integração do estudante ao aprendizado. Tais considerações, ao serem estudadas pelo estagiário, envolvem a reflexão sobre o papel que a língua desempenha na educação e o seu poder de transformação na vida do aluno, que depende, necessariamente, da mediação do professor e a construção do seu próprio arcabouço metodológico. Assim, ao discutir o papel do professor de língua portuguesa na promoção da contextualização eficaz do estudante, é importante mencionar que seu trabalho estende-se para fora de uma sala de aula e deve entrar em contato com outros espaços escolares, como por exemplo, a biblioteca.

Segundo Campello (2010) a biblioteca escolar é um ambiente de diálogo e de aprendizagem significativa, um local em que se condensa as relações escolares entre a gestão , o bibliotecário, o professor e o aluno, em prol da construção de uma prática pedagógica que ressignifica o ato de ensinar e aprender. Trata-se de um ambiente em que podem haver leituras compartilhadas ou individuais de obras, mediações culturais e momentos de estudos, que necessitam de intervenção docente para garantir a sua efetividade. Nesse sentido, Campello (2010) reforça que os professores, ao se despreenderem da tradicionalidade do ensino, passam a mediar estratégias que

ISSN: 2358-8829

desenvolvam o senso crítico dos alunos a partir dos recursos informacionais que há na biblioteca, como a análise, seleção e mediação dos acervos literários, tecnológicos e enciclopédicos . Tal perspectiva possibilita o desenvolvimento da autonomia estudantil diante da gama de informações lá presentes e a inserção do sociointeracionismo da língua naquele espaço, oferecendo subsídios de análise aos estudantes, que passarão a compreender diversas informações em suas materialidades e intervir sobre elas (Campello, 2010).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA): um olhar sensível

Refletir sobre a Educação Básica é colocar em jogo todos obstáculos e importantes decisões que afetam diretamente na vida dos cidadãos brasileiros, elencando aquilo que oferece uma posição de valorização e, principalmente, inclusão nessa área. Essa discussão envolve questionamentos de diversas naturezas sobre acesso e permanência na escolarização: quem tem acesso ao estudo? Como o estudo é ofertado à população? Como a educação opera sobre as pessoas que têm vidas instáveis?

Nesse sentido, surge a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma resposta para tais inquietações. A EJA é uma modalidade da Educação Básica ofertada em nível nacional, que possui a finalidade de garantir a escolarização às pessoas que não tiveram acesso ou conseguiram dar continuidade aos estudos na idade prevista, geralmente ofertada no turno norturno, a fim de adequar-se à rotina de trabalho dos alunos. De acordo com Arroyo (2017), é um espaço de resistência, um campo de revoltas sociais em que os cidadãos buscam acessar um direito que a vida lhes cessou, o estudo sobre o mundo e, principalmente, sobre si. O autor destaca a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para atender esse público, não reciclando metodologias ou supervalorizando saberes curriculares, mas sim transformando as experiências da vida pessoal e profissional dos estudantes em saber privilegiado.

Portanto, ao adentrar nessa modalidade durante o estágio supervisionado, o estagiário deve assumir uma perspectiva cada vez mais ética e humana sobre o ensino, compreendendo que a escola é muito mais do que um local em que se estudam as disciplinas curriculares, é um lugar de pertencimento, reivindicação de direitos e valorização estudantil. Nesse sentido, ao analisar a instituição escolar em todas as suas dimensões, precisa admitir a integração do estudante da EJA nestes espaços, observando

ISSN: 2358-8829

qual é posição da escola diante de tal público, a relação dos estudantes com a escola e se a prática do professor oportuniza um ensino que situe-os como produtores de saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da UFPE, o curso de Letras-Português licenciatura oferece a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, em que o estudante realiza uma visita à escola-campo para a observação das dimensões escolares e acompanhamento pedagógico de uma turma do Ensino Fundamental II e Médio. No caso da presente pesquisa, refere-se à turmas de módulo I e II da EJA de uma Escola de Referência em Ensino Médio da Região Metropolitana do Recife, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Luís Lira da Silva e supervisão da Profa. Esp. Gabriela Simões Lopes.

O primeiro contato se deu com a equipe da gestão escolar a fim de aproximar o contato com a instituição e compreender, inicialmente, a divisão de trabalho e os valores que a escola adota. A escola-campo opera sob uma gestão escolar democrática, que reconhece a importância de cada funcionário durante o trabalho diário e integra-os no conjunto de valores estabelecidos. A análise dos valores, a partir do PPP da escola, indicou que o seus objetivos pautam-se no diálogo com as famílias da comunidade escolar, o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes diante dos campos sociais do país, como saúde, educação , transporte e segurança, e a valorização do trabalho exercido pelos professores e funcionários.

Além disso, o diálogo direto com a gestão indicou uma excelente receptividade com estagiários e revelou uma posição inclusiva e transdisciplinar em relação aos estudantes, em especial os que pertencem à EJA. O PPP indicou a oferta da EJA na instituição e reforçou a necessidade de incluir um ensino pautado na atualidade e que valorize os saberes prévios dos estudantes, considerando a cultura local e oferecendo um ensino de formação ética e cidadã. Durante algumas entrevistas informais, a gestão abordou sobre a importância de oferecer zelo aos alunos e sempre dinamizar o cotidiano escolar, oferecendo atividades que os estudantes falam abertamente sobre suas experiências de vida.

Em seguida, o contato se deu pela observação do espaço físico da instituição a fim de compreender a sua infraestrutura e as funções que cada espaço atribui perante à EJA. O diagnóstico revelou uma boa estrutura, um espaço amplo que possui diversas salas,

cantina, quadra, pátio, auditório, laboratório de informática e uma biblioteca. Cada um desses espaços apresenta um uso diferenciado pelos estudantes da EJA, apresentando como que a relação entre os sujeitos que compõem a escola se desenvolve nesse espaço. A cantina apresenta uma necessidade primordial, visto que é o espaço em que os estudantes interagem, assim como o pátio, e se alimentam. A instituição oferece a alimentação antes do início das aulas, com uma excelente variedade e qualidade na refeição.

Já em outros ambientes, como laboratório de informática, quadra e auditório, verificou-se que são bastante utilizados para compor conjunto de aulas interdisciplinares, palestras ou eventos para a instituição, como o uso dos computadores como recurso de pesquisa, jogos internos, feiras de conhecimento e oficinas de reciclagem. Pensar sobre o potencial formativo desses espaços permite que o professor de língua portuguesa dinamize cada vez mais as suas aulas e desenvolva atividades como cine-debates, oficinas de produção textual e saraus literários, afinal, os espaços são utilizados para reunir a comunidade escolar em torno de uma discussão. Nesse âmbito, a biblioteca tem uma excelente utilidade, visto que não apenas compõem a infraestrutura da escola, mas alia-se à metodologia da Profa. Esp. Gabriela Simões Lopes, que aproveita o acervo literário disponível para compor o quadro de obras analisadas nos conteúdos voltados para literatura.

A análise da biblioteca indicou seu funcionamento durante o horário noturno, o que indica a possibilidade do estudante da EJA visitar e frequentar o espaço em algum momento. Constatou-se que o ambiente físico amplo é composto por computadores, um acervo literário integrado por obras aprovadas pelo PNLD Literário[5] do Ensino Médio, como Iracema, de José de Alencar, e diversas mesas para os estudantes se disporem e lerem os livros. De acordo com esses resultados, a instituição detém uma valiosa importância sobre a biblioteca escolar, ao passo que torna-a um espelho da política pública do acesso ao livro literário e pode ser integrada à prática docente de língua portuguesa na EJA, pois é possível levar os alunos a este espaço e ressignificá-lo em suas vidas, apresentando procedimentos de análise do acervo, leituras compartilhadas e pesquisas acadêmicas (Campello, 2010).

[5] Necessária política pública de acesso e distribuição do livro didático e literário às escolas públicas, executada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o Ministério da Educação (MEC). Disponível em: https://www.fnde.gov.br/guialivro. Acesso em: 05 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

No contexto da prática docente, foram analisadas as metodologias adotadas pela Profa. Gabriela Simões, supervisora na escola-campo, considerando os conteúdos abordados e os materiais didáticos utilizados. Durante a observação de suas aulas, atestou-se que a docente, além de ter uma relação de parceria com as turmas, buscava introduzir atividades em que os alunos ampliassem os seus repertórios culturais e pudessem se expressar através de questões pessoais.

Um claro exemplo que ilustra tal abordagem foi uma atividade produzida pela Profa. Gabriela Simões para o módulo I e II, em que foi distribuída a letra da música "Epitáfio", da banda brasileira Titãs, socializada e utilizada como referência para as perguntas elencadas na ficha. Inicialmente, a atividade se inicia com a pergunta "Antes de ouvir a música, pense e responda: você sabe o que é um epitáfio", e adiante surgem perguntas relacionadas à interpretação da música e uma proposta de produção textual de um epitáfio. A partir das perguntas motivadoras " O que eu ainda quero fazer para não me arrepender no futuro?" e "Se você pudesse escrever uma frase para resumir sua vida, qual seria?", a professora ressignificou o termo epitáfio e solicitou que os estudantes escrevessem uma mensagem de homenagem para si próprios que refletisse suas vidas.

Em outro momento, a Profa. Gabriela Simões propôs uma leitura coletiva sobre o conto "Circuito Fechado", de Ricardo Ramos, para introduzir as classes gramaticais dos substantivos e desenvolver a interpretação textual dos estudantes. Ao realizar a leitura do conto, a docente chamou a atenção dos estudantes para a estrutura do texto, que é somente composta por palavras que designam coisas – os substantivos– e seguem uma linearidade. Tal sequência é esclarecida pela interpretação das próprias palavras, que descrevem uma rotina de um homem, compreendido através das pistas textuais que os alunos inferiram sobre o gênero da pessoa, palavras como "gilete", "cueca" e "paletós", comumente relacionadas ao gênero masculino, que guiaram a interpretação deles. Em seguida, foi solicitado aos estudantes a produção dos seus próprios "circuitos fechados", considerando o repertório de substantivos que fazem parte de suas rotinas.

Dessa forma, a prática da Profa. Gabriela Simões refletiu a importância de se estabelecer uma aula de língua portuguesa que envolve os saberes dos educandos à medida que insere músicas contemporâneas e contos literários, solicitando uma produção textual que espelha a temática estudada com referência às suas vidas, viabilizando ao estudante da EJA o sentimento de protagonismo, valorizando suas experiências (Arroyo, 2017). Além disso, proporcionou um caráter dinâmico da língua

portuguesa, oferecendo uma análise temática e estética de cada obra, permitindo que a gramática não seja o centro do ensino, mas sim a sua interpretação e o fazer-se entender sujeito linguístico por, para e com ela, situando o estudante da EJA na própria língua (Antunes, 2003).

Sobre sua relação com a EJA, afirmou em uma entrevista póstuma:

> *A EJA é bem diversa, hoje. Eu escutava falar, dos professores que convivi, que o público de antigamente era as pessoas idosas, mas hoje em dia é possível ver pessoas que estão no Ensino Médio regular , mas precisam trabalhar e precisam ir para a EJA. Não é só aquele "senhorzinho" ou "senhorinha" e isso faz com que eles tenham uma diversidade de saberes maior, pois trocam informações com pessoas de idades diferentes [...] nos respeitam pois tratamos eles como adultos capazes de mudar seu rumo* (Gabriela Simões Lopes, professora de língua portuguesa na EJA).

Além disso, enfatiza que o que a marca nessa modalidade é

> *[...] a história de vida das pessoas, né? É você poder ensinar pessoas mais velhas e valorizar essas experiências é muito importante. Eu gosto de ajudá-las a voltar e entender que o estudo é um divisor de águas* (Gabriela Simões Lopes, professora de língua portuguesa na EJA).

Suas considerações exploram que a docência é um espaço de reinvenção pessoal e, quando vivenciada na EJA, depende de um poder de seleção e transformação do conteúdo para que faça sentido na vida dos estudantes, o que amplia a ideia de a metodologia docente é e sempre se dará no "contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade [...]" (Pimenta; Lima, 2006, p.14). A prática observada apresentou uma verdadeira integração entre professor-conhecimento-aluno, mostrando que o ensino, de forma geral, só acontece mediante a união e compreensão das entidades presentes na escola, o que reflete no estudo da língua portuguesa, que também depende exclusivamente da relação dialógica entre a língua e os estudantes da EJA, que tornaram-se suas próprias referências de conhecimento para produzirem as atividades (André, 1995 ; Antunes, 2003; Arroyo, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão dos resultados, a experiência aponta que o estágio supervisionado confere-se como uma prática necessária a todos os cursos de

licenciatura, e que pode ser potencializado ao adotar como base metodológica a etnografia da escola-campo, que oportuniza um contato completo sobre o sistema educacional. Assim, quando articula-se ao estágio supervisionado em Letras-Português, o estagiário é apresentado ao ponto crucial do ensino de língua portuguesa, a perspectiva que o professor adota sobre a língua, o que envolve toda a seleção teórico-metodológica do que será trabalhado ou não.

Assim, indica-se que esse momento, quando vivenciado na EJA, oferece uma perspectiva de ressignificação do espaço escolar como um lugar de autocompreensão estudantil e profissional, em que o estudante passa a ser valorizado, integrando-se às atividades propostas pela escola, e o professor de língua portuguesa reinventa ainda mais suas metodologias para valorizar os saberes prévios dos alunos na compreensão da própria língua. As aulas observadas pela Profa. Gabriela Simões são exemplos favoráveis sobre como adotar uma transdisciplinaridade na língua portuguesa abre portas para todos.

Palavras-chave: Concepções de linguagem; EJA; Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa; Formação inicial docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréia Vicência Vitor; ALVES, Regina Cèlia de Moraes; ASSALIN, Ester. Gestão democrática no Plano Nacional de Educação: limites e proposição. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 18, n. 42, 2024. DOI: 10.22420/rde.v18i42.2086. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/2086. Acesso em: 5 out. 2026.

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 1995.

ANTUNES, Irandé . **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo:Parábola, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CAMPELLO, Bernadette. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; COSSON, Rildo (coord.). **Literatura**: ensino fundamental. DF: MEC, 2010, p. 127-142.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e o Ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O Texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. cap. 5, p. 41-48.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 5 out. 2026.